



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2013: IX SALÃO DE ENSINO
<b>Ano</b>	2013
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	IDENTIDADE E SINGULARIDADES DO PET SAÚDE NOTURNO DA UFRGS
<b>Autores</b>	IZABELLA BARISON MATOS ÁLISSON LEÃO FERNANDES ANA PAULA MANKOWSKI SANTOS BIANCA OLIVEIRA GOMES CLÁUDIA DE CÁSSIA SILVA MELLO JULIA FRANCIELE ROST MARCELA SILVESTRE VIDOR MÁRCIO JOSÉ PEREIRA BATISTA Rafael Cerva Melo VITÓRIA FARIAS DA SILVA IZABELLA BARISON MATOS

**INTRODUÇÃO:** Desde dezembro de 2010, 12 bolsistas e 4 voluntários, oriundos de comunidades populares, sob orientação de tutora iniciaram a execução da proposta PET Cenários de Práticas e de Estágios Curriculares Noturnos de cursos de graduação da Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Sul-UFRGS. Num espaço de estudos e de convivência, estudantes dos cursos de Serviço Social, Psicologia, Odontologia e Saúde Coletiva reuniram-se para refletir e discutir sobre suas necessidades e demandas. Tais cursos surgiram a partir do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), cujo objetivo é criar condições para acesso e permanência na educação superior (graduação), considerando-se a existência de infraestrutura, docentes e técnicos. Todavia, esta iniciativa tem garantido o acesso, mas não necessariamente a permanência dos estudantes; relatos trazidos pelos alunos deste PET informam que muitos colegas, por diferentes motivos (necessidade de dedicar mais tempo ao trabalho, não ter condições financeiras de arcar com os custos do curso – instrumental, não possibilidade de harmonizar trabalho e estudo, por exemplo) , acabam desistindo na medida em que os semestres do curso avançam. Assim, no Grupo debatem-se singularidades de estudantes dos cursos noturnos e suas demandas; elencando-se iniciativas para seu enfrentamento. O PET Saúde Noturno, como foi denominado pelos participantes, proporciona uma visão ampliada do trabalho em saúde (CECCIM, 2012) por meio de vivências diversas em diferentes cenários, rodas de conversa, interação com graduandos e professores de outras áreas da saúde; enriquecendo o debate sobre a formação/educação profissional em saúde. O que torna o PET Saúde Noturno muito diferenciado são as iniciativas de ensino e de extensão que visam à promoção da interdisciplinaridade. Assim, os estudantes desenvolvem habilidades relacionais; adquirem competências para o trabalho multiprofissional; aprofundam conhecimentos de temas de interesse de todos. Exercita-se o protagonismo estudantil por meio de ações interdisciplinares no ensino e na extensão, vivenciando a pesquisa sobre demandas do respectivo curso noturno. **OBJETIVO:** Compartilhar as singularidades e as diversidades do grupo PET Saúde Noturno UFRGS. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência pedagógica acerca das vivências dos estudantes e da tutora em diferentes cenários de prática; nos quais realizam atividades acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão. Neste processo há encontros presenciais semanais e atividades não presenciais (leituras, fichamentos e elaboração de portfólio reflexivo). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Estudantes da graduação noturna em Odontologia encaram a proposta PET como uma vivência que pode ser: a) um contraponto à uma formação focada mais na técnica; b) um potencial espaço para pensar estratégias às demandas de estudantes com dificuldades de acompanhar as despesas financeiras para a compra de instrumental odontológico; c) um espaço que acolhe, entende e atende as características de um curso noturno que apresenta alunos-trabalhadores com dificuldade de conciliar vida pessoal e formação profissional; d) uma possibilidade de busca de saídas para enfrentar certo desânimo pelo fato de ser uma formação longa, uma vez que o curso deve ser realizado em 8 anos. Neste sentido, as vivências no grupo colaboram com uma formação mais humanista despertando o interesse pelo Sistema Único de Saúde (SUS), que carece de profissionais com entendimento de sua complexidade. Já os alunos da Saúde Coletiva, que têm Projeto Pedagógico do Curso (PPC) inovador com estrutura curricular não disciplinar, utilizando metodologias ativas de aprendizagem, conseguem contribuir com seu conhecimento nas ações interdisciplinares. Cada estudante, a partir de suas especificidades vai atuando dentro do grupo e se destacando em determinada tarefa ou vivência. Estudantes de Serviço Social acabam “descobrir” a saúde coletiva como um vasto campo de possibilidades de inserção do assistente social e passam a considerar a área da saúde em todo seu potencial para o exercício profissional. Os estudantes de Psicologia iniciam uma lenta aproximação do campo da saúde coletiva e exploram as diferentes facetas possíveis para o exercício de uma clínica que não se encerra no individual ( AKERMAN & FEUERWERKER, 2006; CECCIM ET AL, 2008). O grupo PET Saúde Noturno vem contribuindo assim para a realização de atividades acadêmicas – de ensino e de extensão – para transformá-las em créditos complementares, por exemplo, nos finais de semana ou nas férias, por meio da oferta de disciplinas em período letivo especial (PLES). Atualmente, está em conclusão a elaboração do projeto de pesquisa *“Itinerários formativos de estudantes dos cursos de graduação noturnos na área da saúde da UFRGS: Odontologia, Psicologia, Serviço Social e Saúde Coletiva”*. Trata-se de estudo sobre acesso, permanência, evasão e demandas; cujo objetivo é analisar os diferentes aspectos que conformam os itinerários formativos de estudantes de cursos de graduação noturnos da área da saúde da UFRGS (Odontologia, Psicologia, Serviço Social e Saúde Coletiva), bem como as diversas estratégias empreendidas para superação de dificuldades desta categoria de estudantes

(ZAGO, 2006; FILHO, 2008, MORAES et al, 2011). Paralelamente pretende-se discutir o papel da UFRGS no contexto das recentes políticas para ampliação do acesso e fortalecimento do ensino público. Como resultados esperados elencam-se: conhecimento das expectativas referentes à formação e à atuação profissional; reflexões sobre a absorção destes futuros profissionais pelas políticas públicas; identificação de convergências e divergências entre práticas acadêmicas vivenciadas durante a formação e as previstas no PPC; coleta de informações sobre a própria formação, instrumentalizando as quatro Comissões de Graduação/COMGRAD sobre as especificidades destes estudantes visando melhorar a resposta pública e subsidiar a UFRGS na implementação destes cursos. **CONCLUSÕES:** O PET, para os estudantes, é muito mais que uma proposta de educação tutorial, paralela ao curso de graduação. É uma oportunidade de transformação da realidade do ensino/da educação/da formação por meio da vivência em múltiplos cenários de prática despertando o estudante para outra formação profissional; mais próxima ao SUS e aos anseios da população brasileira e de seu perfil epidemiológico. Espera-se que tal formação contribua dando respostas positivas à sociedade quanto ao investimento financeiro nas universidades públicas. Afinal, é preciso que a sociedade brasileira conte com egressos mais reflexivos e críticos que atuem em concordância com as políticas públicas de educação e de saúde. **Palavras-Chave: PET; Formação em saúde; Protagonismo.**

### **REFERÊNCIAS**

AKERMAN, M.; FEUERWERKER, L. Estou me formando (ou me formei) e quero trabalhar: que oportunidades o sistema de saúde me oferece na saúde coletiva? Onde posso atuar e que competências preciso desenvolver? In: CAMPOS, G.W.S.; MINAYO, M.C.S.; AKERMAN, M.; DRUMOND JUNIOR, M.; CARVALHO, Y.M. (Org.). **Tratado de Saúde Coletiva**. São Paulo: Editora Hucitec/Rio de Janeiro: Ed. FIOCRUZ; 2006, p.171-188.

CECCIM, R. B. Desenvolvimento de competências no trabalho em saúde: educação, áreas do conhecimento e profissões no caso da saúde. *Tempus Acta da Saúde Coletiva*, v. 6, p. 253-277, 2012.

CECCIM, R. B.; ARMANI, T. B.; OLIVEIRA, D.L.LC.; *et.al.* Imaginários da formação em saúde no Brasil e os horizontes da regulação em saúde suplementar. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 13, n.5, 2008. p.1567-1578.

FILHO, A. T. Ensino superior noturno no Brasil: estudar para trabalhar ou trabalhar para estudar? **Pensam. Real**, Porto Alegre, n.22, 2008. p. 43-65.

MORAES, C.A.S.; BOTELHO, T. M.; FONSECA, T. A.; *et. al.* O estudante do ensino superior: identificando categorias de análise. **Vértices**, v.13, n.3, Campos dos Goytacazes/RJ, set./out. 2011. p.205-218.

ZAGO, N. Do acesso à permanência no ensino Superior: percursos de estudantes universitários de camadas populares. **Revista Brasileira de Educação**, v.11, n.32, maio/ago., 2006. p.226-370.